

AVENÇA VISÃO DE COMISSÃO DE 27 DEZ 1942 21 H

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

EM BELÉM NOITE SEM FIM E FOI ASSIM...

Numa gruta de animais, pobre, sem confortos, sem agasalhos, nasceu Aquilão que as multidões haviam de seguir, não só enquanto andava pelo mundo como qualquer mortal, mas até, e principalmente, quando ascendeu para os páramos eternos onde tinha sido gerado. É uma criança semelhante às outras que as mulheres da Galiléia trazem ao colo e amamentam maternalmente. Ninguém nota na Sua frente a auréola divina. Não se lhe presente a omnisciência da vontade, a imensidade do amor. É um recém-nascido semelhante a todos os recém-nascidos. Bracos frágéis, pernas encolhidas, olhos pequenos que parecem não perceber nada do que se passa à volta. Chora, com certeza, e aquela boca que com uma simples palavra podia criar mil mundos tão belos como este em que existimos, em vagidos pueris, deixando deslizar pelas faces mimosas duas lágrimas rutilantes - as mais excelsas pérolas que fâscaram à luz do mundo - pedem talvez o leite materno.

Quem está ali? É um homem ou é Deus? As profecias anunciaram que um Messias havia de nascer. Nas sinagogas, as preces cresciam para que viesse defender o povo dilecto. Israel todo suspirava por Ele. Entretanto, Roma grunhia lubricidades repugnantes. Vênus e Baco tinham o seu trono de glória e recebiam constantemente as oferendas de uma sociedade poluta e viciada. Mas seria aquele pequenino ser o Jeová anunciado pelos profetas?

Um rei que não mostra na cabeça uma coroa nem tem lacaios a servi-lo. Em vez de palácio arrogante e majestático, uma esplanca qualquer, cavada pelos elementos da natureza. Em lugar de franjas doiradas e sédas multicores, palhas humildes - tão humildes que os próprios animais as tinham posto de parte. Longe de haver descantes e bailados, com músicas afamadas e trovadores distintos, só os gemidos do vento, os mugidos de uma vaca e qualquer zunido de animal nocturno. Ao lado, estava alguém. Era a mãe. Mas nem essa tinha riquezas com que o festejasse. Pobre como tantas outras, só o seu coração O vestia com a túnica do amor.

O tu, vaidoso e rico, cheio de desvelos e pompas, que não vales nada, mas, não obstante isso, ostentas o teu dinheiro e jactancias-te das honras que a estulticia do mundo te rende - acreditadas que ali esteja o enviado de Deus, o prometido pelos vates bíblicos? Não? Tu não acreditavas, porque medas a nobreza das pessoas pelo espanto em que nascem e em que vivem.

Jesus! Há quasi dois mil anos que neste ao mundo. É muito para a

fraca mentalidade dos homens, mas é nada para a Tua divina inteligência que tudo tem presente - o pretérito e o futuro. Hoje, como talvez em nenhum dos anos que até então decorreram, esse Teu nascimento sob a forma humana, tão simples, tão humilde, tão vexatória até aos nossos olhos, tem um significado altíssimo. O mundo, esse mundo que criaste e esse mundo que Te viste na necessidade de remir, desvairar. O forte aniquila o fraco. O poderoso chasqueia do humilde. O rico abusa do pobre. O ignorante pavoneia-se de sábio. O mentiroso rouba o crédito ao sincero. O malvado conquista as simpatias. O louco arrebatava as turbas. O pedinte é detestado. A miséria só encontra mais modos. A inocência é enbata-dada com desprezo. Tudo anda ao contrário. Até a Tua religião, toda amor, tão bela que cativa as inteligências mais extraordinárias, tão simples que todos a podem adoptar, tão benéfica que opera prodígios na ordem social, tão perfeita que jamais ninguém a pôde rebater - até a Tua religião passou a objecto de moda e seguem-na, não com a alma mas com o corpo, não com a vontade mas para dar nas vistas, não com o coração mas por hipocrisia.

Que seria dos indigentes e dos simples, se não fosse o Teu gesto benigno na gruta de Belém? Que seria desses pobres torturados, sem esperança, que a bocarra raivosa do mundo escorraça? Que seria dessas viúvas que a agiotagem chiupa até ao último centil? Que seria dessas crianças descalças, semi-nuas, a tiritar de frio - tal qual Tu andaste pelas ruas de Nazareth - que a amargura persegue?

Tu és a força. Ânimo, esperança, confiança, coragem, doçura, alegria, tudo o que nesta vida existe de bom sai de Ti e para Ti volta. A Humanidade implora-Te; os desprotegidos da sorte estão sempre aos Teus pés; E, enquanto os ricos se banqueteam e os vaidosos se ufamam, os pobres, os fracos, os humildes, que para os olhos cobiçosos da Terra nada valem, mas têm guarida certa no Teu coração amoroso, vão junto do presépio, olhos baixos, lábios trementes, mãos em ogiva, tristes, abatidos, esmagados pelos sofrimentos, e imploram-Te, resignadamente, ansiosamente, confiadamente: «Senhor! tem compaixão de mim! Lembra-Te dos meus filhos que não têm pão. Lembra-Te da minha mulher que está doente e não tenho dinheiro para a tratar. Dá-me trabalho. Faze que o patrão me aumente ao ordenado consoante as minhas necessidades. Incute-me força para sofrer o desprezo com que me tratam. Socorre-me. Só Tu podes tudo. Só em Ti tenho esperanças.»

Ferreira Tôrres.

Um Agradecimento da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Da ilustre Direcção da benemérita Sociedade Martins Sarmento - instituição que se impõe à consideração e ao respeito de toda a gente - recebemos o seguinte e penhorante officio:

... Sr. Antonino Dias de Castro, Dignissimo Director do «Notícias de Guimarães»

Guimarães.

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento, vem agradecer a V. V. muito penhoradamente, o desenvolvimento do relato que se dignou fazer da Conferência do Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, realizada ultimamente no salão nobre desta Colectividade, a publicação, na Integra, da sessão extraordinária do dia 16, e bem assim o oportuno e louvável artigo intitulado «Uma instituição vimaranense».

Pedimos a V. V. a fineza de transmitir ao inteligente colaborador que subscreve esse artigo, os agradecimentos muito sinceros da Direcção desta Sociedade.

Grato a todas as gentilezas, sou De V. V. at.º venr. e obg.º

O Presidente da Soc. M. Sarmento, a) Augusto Ferreira da Cunha.

Guimarães e Secretaria da S. M. S., 1.º de Dezembro de 1942.

Nada escapa

Os amigos do alheio foram à cerca da Misericórdia de Guimarães e levaram dali todo o arame que se encontrava espalhado, destinado à seca de roupas dos doentes.

A Mesa apresentou a respectiva queixa à policia, estando esta a proceder a averiguações.

Desde que a industria de pregos começou a tomar incremento, é isto: nem as Casas de Caridade são poupadas à acção deshonesta daqueles que a policia procura.

PRESIDENTE DA CAMARA

No domingo regressou de Lisboa o ilustre Presidente da Câmara e Procurador à Câmara Corporativa, Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Dr. Teodoro Teixeira Pita

Teve a gentileza de vir, há dias, à nossa redacção, agradecer a referência que fizemos a propósito da primorosa conferência que fez no passado dia 8, na sede da L. O. Católica, o ilustre Conservador do Registo Predial, nesta comarca, Sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita, a quem ficamos muito gratos por tão cativante atenção.

da douta Colectividade, porquanto cumprimos apenas o nosso dever. Ficamos, portanto, imensamente reconhecidos por tamanha deferência.

Noite fria de inverno, interminável,
Com o vento a prègar nos pinheirais...
Com fantasmas na treva insuperável,
Com lágrimas de chuva nos beirais...

Noite fria de inverno com toalhas
De neve sôbre a terra e sôbre as casas...
Ai! triste de quem dorme numas palhas,
Ai! pobre do fogão que não tem brasas...

Noite fria de inverno... Meia noite...
Um' hora... duas horas... Que tormento!...
Coitado quem não tem onde se acoitae,
Ai! pobre do que fica à chuva, ao vento...

Noite fria de inverno... Nas pousadas,
Em volta da lareira, há orações,
Há histórias de bruxas e de fadas,
Há histórias de reis e de ladrões...

Noite fria de inverno... O mar braveja,
Quere atingir o céu de arranco e salto...
Na praia a turba reza e rumoreja,
Andam barcos perdidos no mar alto...

Noite fria de inverno... Vagabundos,
Colados uns aos outros, nas cavernas,
Têm sonhos fantásticos e imundos
Com o alcool e pragas das tabernas...

Noite fria de inverno... Jornaleiros
Cavam na escuridão a terra dura...
Ouço cantar os galos nos poleiros
Ladram ao longe os cães na noite escura...

Noite fria de inverno... Eu leio, penso...
Esta insónia teimosa é toda em mim...
Que tempo sem dormir! que tempo imenso!...
Mas que noite, meu Deus, que não tem fim!...

Dezembro de 1942.

GAZETILHA

Não era minha intenção botar fala desta vez, mas mudei de opinião, e vou dizer os porquês:

Um grupo de bons amigos mandou-me a ceira de figos de que falei no jornal. - Ceira grande, ceira tesa, que abastecerá a mesa de uma colónia penal...

São quinze quilos, puxados, de figos bem acamados, com boa apresentação. Ao reparar na fatura, até tive uma tremura, principio de indigestão.

Quando nos figos falei, palavra que não pensei no que vinha a suceder, pois, se adivinho, exigia em vez deles aletria e outras coisas... de lamber.

Mesmo assim, eu agradeço, e prometo que não 'squeço, tanta generosidade... Quero, porém, prevenir que p'ra na ceira bulir careço da identidade...

Quem às mãos me fez chegar tem, pois, de o nome indicar, cumprir esta impertinência. - Não julguem lá os Amigos que me sirvo dos artigos sem saber a procedência...

Mais que os figos me agradou a carta que acompanhou o grande fornecimento. Essa sim! Mostra existir amizade sem mentir, sem qualquer racionamento.

Para aos figos dar despacho muito conveniente acho que isto bem assente fique: Reünirem-se os ofertantes e fazerem, delirantes, com eles... um pic-nic.

BELOATOUR.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

NO MEU CANTINHO

Está mesmo, mesmo, a cair a meia-noite de 21 para 22. Terminei há minutos o Mestre e Precursor.

Na Porta da Vila esteve na montra dias e dias o meu exemplar. Meu, depois de o haver adquirido.

Quando há só um exemplar disponível e esse na montra, não o compro logo.

Sempre espero que tenha freguês. Mas tantos dias o vi lá, até que tive pena de o ver choroso e triste e fi-lo sair na quinta-feira 17.

Há dois anos apreciei jubilosamente A. Luís Vaz na sua auspiciosa estreia Juventude de 1940.

Martins Capela foi sempre um santo e um sábio da minha particular devoção.

Sabia do trabalho bem árduo que o Mestre e Precursor havia dado ao Journalista.

Apetecia-me deveras saboreá-lo. Ansiava vê-lo.

Pois - verdade, verdadinha! - aqueles 19 capítulos tão variegados e aquelas citações tão sucessivas cansaram-me um pedaço.

Coração fatigado? Talvez. O Mestre merecia mais? O Filósofo merecia mais?

O Arquêologo está bem focado? Que o digam os competentes. Eu não conhecia Júlio Dinis como o revelou A. Luís Vaz. Daí o meu aprêço.

Martins Capela não me saíu maior no volume agora lido. Maior do que eu o sabia.

Ficou-me tal qual era - um Grande Exemplo!

Nessa baixa Pombalina, que Lisboa desvanecida e orgulhosa mostrou durante vários reinados aos estrangeiros, como a obra colossal da reconstrução que o cérebro e o inegalável pulso do Gigante criaram de harmonia com os desejos do Reformador, vários palácios belos nasceram que, com destino semelhante ao das criaturas, conservaram ou não o seu primitivo esplendor.

Tempos vieram, anos rolaram, as famílias foram-se extinguindo ou, pouco felizes, passaram seus bens para mãos de novos possuidores, e esses palácios, onde belas damas, recamadas de veludos e jóias, dançaram, amaram, e sofreram as horas trágicas e agitadas da alta nobreza de então, viram o cenário mudar, e transformarem-se em edifícios de aluguer.

Aquêle a que me refiro, a despeito do seu senhorial aspecto, teve, há vários anos, igual sorte e passou a abrigo cinco inquilinos, gente regularmente abastada; mas para as águas-furtadas foi o sexto, uma representante da classe operária: a Rosa pespontadeira.

No andar nobre vivia a família do Pedrito, um moreno azougado, de olhos negros em amêndoa e cabelo de igual cor, anelado e lindo. Era gentil o pequeno, mas ainda mais gentil o seu coraçãozinho de 9 anos.

Na água-furtada havia também um rapazinho, 7 anos precoces, mas nada alegres: o Fernandito.

O garoto não era feliz, não porque a mãe o não estimasse, mas era amiga à sua moda, e com o seu feitiço áspero magoava muitas vezes a frágil sensibilidade da criança. Beijava-o se estava contente, mas se a vida lhe não corria a gosto, tinha de proceder com cautela...

Os dois pequenos encontravam-se muitas vezes na escada e palavravam longamente. Pedrinho, sentindo-se maior, animava-o, simpatizando com o seu modo educadinho e esperto. Tinham conversas intermináveis em que falavam de brinquedos e lições, pois o Fernandito já frequentava a escola.

Andava limpo e acaadinho, pois a mãe ganhava menos mal, mas tudo indicava que o pequeno devia ser um desses filhos do Acaso, a quem no Registo Civil nenhum pai dera o nome. A Rosa guardava - decerto desde então - um asco sempre crescente pelos homens em geral, e por isso, a pesar-de nova, ninguém a esperava à saída do trabalho.

De sofrimentos ignorados que nunca a ninguém confiara - pois aparecera vinda ninguém sabia de onde - azeitava-se-lhe o carácter, e depois, sem crenças nem formação moral de espécie alguma, cada dia se tornava mais intratável.

A malfadada doença, que a ninguém poupou, prostrou-a um dia, mas como não tinha amizades ninguém a veio ver.

Tratou-a como pôde uma mulher que lhe olhava um tanto pelo filho, mas, numa casa de pobres, quando entra a doença pela porta vem a miséria pela janela, e assim foi na casa da Rosa pespontadeira.

Chegara o Natal. A mulher convalecena.

gum A. Luís Vaz mimoseasse a memória do Padre Himalaia com uma brochurazinha vulgarizadora e carinhosa.

Bem na mercearia o Lutador!

No domingo 20 celebrava Júlio Dantas, no Comércio, o Grande Médico Sousa Martins.

São sempre de alto preço os folhetins do eminente Académico. Mas este é das mais formosas jóias da sua pena incomparável.

Que riqueza de pena e de memória!

Pois é verdade! Está o mundo cheio de ingratos!

Foi em 16 de Janeiro de 1940 - Como o tempo decorre tão depressa! - foi há três anos que Mário Gonçalves Viana me remeteu o seu Afonso de Albuquerque «com vivo aprêço».

Leituras e leituras se intrrometeram e só agora consegui ler e relancear o penoso trabalho do Publicista infatigável.

Uma bibliografia tão vasta, minúcias e minúcias, citações após citações, critérios desconcertantes, tudo perturba um coração cansado e punge-o ainda o agulhão dos ingratos. Afonso de Albuquerque é sempre grande!

lescia pensosamente da sua longa febre, com os magros cobres que a casa de penhores ia dando por tudo o que possuía e tinha ainda algum valor.

Fernandito, como todas as crianças nesta quadra festiva, sonhava com bonitos e com doces.

A Rosa, que não devia ser desamorável, porque era mãe, sofria decerto, em não poder melhorar - em honra da tradição e não das suas crenças - esse dia ao seu pequeno, mas com a sua aspereza vulgar chasqueava: pensavas então que o Menino Jesus se incomodava por tua causa? Tu não és menino rico. E, sentindo crescer a onda de azedume, afirmava, tentando talvez inconscientemente infiltrando no coração puro da criança o ódio que a minava: - só dos ricos Ele se lembra, e dá coisas boas...

O pequerrucho, innatamente bom, dizia: o Pedrinho, o menino do primeiro andar, disse-me que Ele era amigo de todos, e que gostava tanto de mim em ser pobrezinho como dele em ser rico, e que tivesse a certeza que não se esqueceria de mim.

- Esse menino é tolo, retorquiu; tu verás. Se eu ganhasse sempre, comprava uns doces, dava-te um fato e algum brinquedo, mas estou para aqui como um animal...

Sem se lembrar que a todos repelia, repisava: olha se alguém nos veio ver, se alguém se lembrou de nós!

O pequeno ficou triste. Lágrimas deslizaram pelo rostinho pensativo, e a Rosa gritou: olha o maricas... quando ganhar, dou-te um brinquedo, mas está-me calado.

Sentem-se passos na escada, e o Fernandito, inconscientemente, grita, sentindo florir-lhe na alma a esperança linda que Pedrinho lá infiltrara: é o Menino Jesus, vai ver. Os passos somem-se, porém, no penúltimo andar, e a mãe afirma raivosa: parvo, mil vezes parvo.

Mais passos se ouvem de quando em quando, e a criança, sentada à mesa, presta sempre atenção, mas já nada diz, e começa também a descer, pois o eco dos passos apaga-se sempre, e na alma purinha do menino o desalento começa a subir de tal forma que, para a mãe não ver as suas lágrimas, estende os braços e esconde a cabeça, fingindo que dorme.

Enquanto pensosamente cuida dos arranjos, a Rosa resmungava sempre: que rapaz tão estúpido, pensar que alguém se importa que um pobre morra de fome... Espera, que as prendas vêm aí... Também o menino do 1.º andar teve culpa em lhe andar a encher a cabeça de tolices. Mal de mim se não ganho. Qual menino Jesus nem qual história; se houvesse Deus, alguém se lembrava que estamos para aqui como cães, numa noite que todos comem à farta. Se tivesse muito, não faltava quem cá viesse.

O pequeno soluçava baixinho, mas a mãe entregou ao seu monólogo esquecera a criança.

O lume ardia e já a panela do magro caldo começava a ferver.

Cansada de praguejar, sentou-se também, de cabeça entre as mãos, olhos no vago, abismada em tristes pensamentos.

Passaram minutos longos como séculos.

Dois almas sofriam: a da mulher descrente e cansada, e a do pequenino de coração angélico, que se despedaçava de encontro às primeiras rudezas da vida, que ninguém lhe procurou atenuar.

Nenhum ruído se ouvia senão o ferver da panela e o crepitir das achas.

De súbito, uma pancada forte soou; era na porta da Rosa, não havia dúvida.

Ambos, criança e mulher, como movidos por uma só mola, ergueram-se, entre-olhando-se estupefactos.

A pespontadeira não deu um passo, de tal forma lhe parecia inverosímil que alguém a procurasse.

Refêz-se primeiro o pequenino, e, como quem ignora o mal, logo lhe relloriu a esperança, e esquecido da primeira reprimenda: é o menino Jesus, mãe, afirma num grito enquanto que num pulo abre a porta de par em par.

A entrada, um grande cesto, e ninguém. Dentro brinquedos, coisas boas, um casaco para o menino, cartuchos e um chaile bem quente para substituir o que a Rosa vendera na doença.

O Fernandito, aos pulos, batia as palmas; foi o menino Jesus. Bem dizia o Pedrinho.

A Rosa, trémula, perdera a fala,

ORDEM DE S. FRANCISCO

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco, constituída por um punhado de pessoas que merecem a nossa maior consideração e a que dignamente preside o Sr. Gaspar Ferreira Paúl, não se tem poupado a esforços — o que aliás ninguém ignora — para que as obras de restauro da sua formosa igreja se façam de maneira a que o templo possa ser aberto ao culto o mais breve possível.

Tem agora assegurado o valioso e indispensável auxílio do Estado, mas antes abalançou-se sózinha à arrojada empresa de reconstruir o majestoso templo.

Com esse intuito lançou a ideia de uma subscrição, oferecendo para sortear pelos subscritores um liado e valioso serviço de prata.

A Mesa encontrou como suas excelentes colaboradoras, em tão grata tarefa, as Ex.ªs Senhoras D. Emilia da Natividade Cabral Paúl, D. Marília da Silva Passos Mendes de Oliveira, D. Elvira Zeferina da Silva Correia, D. Maria Amélia Nogueira de Abreu, D. Maria José Faria Martins, D. Maria de Lourdes Gomes Fernandes Guimarães e D. Maria de Sousa Pinto, às quais se deve quasi exclusivamente o bom êxito alcançado.

No último domingo, às 11 horas, na sala nobre da V. O. T. de S. Francisco fez-se o sorteio do serviço.

Presidiu, como representante da Autoridade Administrativa, o nosso prezado amigo Sr. José de Sousa Roriz, secretariado pelo director do «Notícias de Guimarães» e por uma representante do nosso colega «Comércio de Guimarães».

Assistiram alguns componentes da Mesa daquela V. Ordem, diversas senhoras, funcionários da Casa, os nossos camaradas Srs. João de Deus Pereira e J. Gualberto de Freitas, etc. Procedeu-se, com todas as formalidades legais, ao sorteio, cabendo o prêmio ao n.º 3373.

Findo o acto, o Ministro da Ordem, Sr. Gaspar Paúl, ofereceu aos representantes da Autoridade e da Imprensa, numa das dependências daquele modelar estabelecimento hospitalar, um delicioso «Pôrto d'Honra», a que assistiram também os mesários Srs. Casimiro Martins Fernandes, João António Sampaio, António Emilio da Costa Ribeiro, o cartório Sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu e as senhoras presentes.

O Sr. Gaspar Paúl agradeceu, então, a colaboração que a Imprensa tem prestado à Corporação a que preside e bem assim a comparação àquele acto dos representantes da Autoridade e da Imprensa, bebendo pelas felicidades de todos.

Em nome da Imprensa, o nosso director agradeceu a gentileza das palavras que à mesma foram dirigidas e prestou homenagem aos homens que vêm dirigindo os interesses daquela benemerita instituição, assim como às benemeritas senhoras que lhe prestaram o seu valioso concurso.

Antes de encerrar esta notícia apaz-nos registar os nomes dos actuais mesários da V. O. T. de S. Francisco: Ministro, Gaspar Ferreira Paúl; vice-ministro, Leopoldo Martins de Freitas (dr.); secretário, Casimiro Martins Fernandes; vigário do culto, António da Costa Pereira Guimarães (padre); tesoureiro, António Emilio da Costa Ribeiro; vogais: Aprijo Neves de Castro, Benjamim Constante da Costa Matos, João António de Sampaio, João Mendes Fernandes, José Torcato Ribeiro Júnior e Manuel de Sousa Guise; substitutos: Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Joaquim de Sousa Pinto, José Carlos Simões Veloso de Almeida (padre), José Faria Martins e Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio.

Reveillon no Grémio do Comércio

No dia 31 deve realizar-se, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, uma festa elegante, para comemorar a passagem do ano, procurando a Comissão promotora imprimir-lhe o maior brilho.

O Gil Vicente

O antigo salão de cinema «Gil Vicente» está a passar por uma completa remodelação, a-fim-de ali ser instalado, no próximo ano, um armazém da Junta dos Produtos Pecuários.

mas nos olhos, vencia a aridez de um coração que muito sofreu sem ter o bálsamo da crença, bailavam agora lágrimas doces.

Foi o bom Jesus, o amigo dos pequeninos, gritava sempre o Fernando.

Emocionada, debruçou-se a Rosa no patamar.

Havia passos pesados que desciam, e, já mais longe, os passos ligeiros do anjo que havia batera à porta.

Quem o queria de dizer, o anjinho bemfazejo — caso estranho — possuía, viu-o a Rosa, a mesma graça gentil e a mesma cabeleira linda e anelada do Pedrinho.

E foi assim que o caso se passou nesse velho palácio da baixa Pombalina, que os azares da sorte transformaram em um edificio de aluguer.

Natal — 1942.

Zita de Portugal.

Beneficência A CATÁSTROFE do «Notícias», de S. PEDRO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Transporte . . . 4.119\$50', 'Para a senhora viúva e doente', 'António Lopes . . . 5\$00', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Albano de Sousa Guise (Rio de Janeiro) . . . 1.000\$00', 'Para a Ceia dos Pobres, de S. Crispim', 'Albano de Sousa Guise (idem) . . . 1.500\$00', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Albano de Sousa Guise (idem) . . . 1.500\$00', 'Alberto Pimenta Machado . . . 200\$00', 'Clemente Rezende e Sousa . . . 40\$00', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'António José de Sousa (Venda Velha) . . . 10\$00', 'João E. A. Lemos (Estremoz) . . . 20\$00', 'Coronel Luís Pereira Loureiro . . . 20\$00', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Fábrica de Pentes do Ribeirinho . . . 50\$00', 'Joaquim Almeida Guimarães . . . 50\$00', 'Eugénio & Novais . . . 10\$00', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'José Maria de Almeida Dr. José Maria de Castro Ferreira . . . 10\$00', 'Manuel A. Pereira Duarte . . . 5\$00', 'Dr. António Jesus Gonçalves . . . 20\$00', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'D. Lúcia Schindler Franco (Lisboa) . . . 100\$00', 'Xavieres Ld.ª . . . 20\$00', 'João Pereira Mendes . . . 20\$00', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Manuel António de Castro . . . 10\$00', 'Amadeu Almeida . . . 10\$00', 'José Mendes de Oliveira . . . 20\$00', etc.

Para o nosso protegido do Francisco Fernandes, recebemos: D. Aurora Ribeiro Marques Freitas (Lourenço Marques) . . . 50\$00. A transportar . . . 9.519\$50

Por falta de espaço deixamos de mencionar, hoje, diversos donativos recebidos no decorrer da semana, o que faremos no próximo número.

(*) Mais uma vez este nosso querido conterrâneo e amigo praticou um acto cheio de nobreza, remetendo-nos as importâncias acima descritas para os pobrezninhos da sua terra. Albano de Sousa Guise é um nome que está bem intimamente gravado no coração de muitos infelizes, pois aproveita todas as oportunidades que se lhe deparam, para vir, com o seu óbito generoso e avultado, minorar um pouco as lágrimas e as dores de muitas pessoas. Se não fosse ele, com que dificuldade se realizaria a Ceia de Consoada dos pobres em S. Crispim? É Albano Guise o maior benfeitor de tão simpática instituição. Por isso mesmo o seu retrato lá está, na sala onde os pobrezninhos têm a sua festa de consoada, quasi a afirmar que nunca o esquecerá. Muito lhe devem os pobrezninhos do nosso jornal, muito lhe devem a Casa dos Pobres, as Oficinas de S. José, etc. Merece, por tudo, os nossos louvores, os nossos maiores agradecimentos e o reconhecimento eterno das pessoas e das instituições beneficiadas pelos seus actos de benemerência. Em nome de umas e de outras, aqui deixamos bem expressa a nossa gratidão.

Na Câmara Municipal têm continuado a receber-se muitos donativos para as famílias das vítimas da horrível tragédia do dia 1, ocorrido na Basílica de S. Pedro, facto a que desenvolvimentamente nos referimos. Na redacção do nosso jornal receberam-se, também, para o mesmo fim, mais os donativos que a seguir mencionamos:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Transporte . . . 1.385\$00', 'João E. A. Lemos . . . 30\$00', 'Fábrica de Pentes do Ribeirinho . . . 100\$00', etc.

A transportar . . . 1.625\$00

CEIA DE S. CRISPIM

Na forma dos anos anteriores, efectuou-se a Ceia de Consoada dos Pobres, no Albergue de S. Crispim, tendo ali comparecido muitas centenas de pessoas.

Todos os pobrezninhos foram servidos, abundantemente, encontrando ali os carinhos de que tanto precisam.

O recinto estava vistosamente ornamentado e iluminado, sendo o acto presenciado por muita gente que ali foi admirar a bela instituição da Ceia dos Pobres.

Alberto Pimenta Machado

Sobre os actos de benemerência praticados em tão larga escala pelo nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, acaba de nos comunicar o nosso prezado amigo Sr. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia, que aquele prestimoso cidadão oferecera àquela Instituição todo o novo mobiliário, na importância de cerca de quatro contos, que havia sido feito, ultimamente, nas suas importantes oficinas de marcenaria e destinado às novas instalações da Secretaria. Além disso, que o mesmo Sr. Alberto Pimenta Machado já havia mandado reparar, também gratuitamente, uma mobília antiga pertencente à Misericórdia. Juntando a tudo isso a recente oferta de 36 escudobretes e mais o donativo de mil escudobretes que há tempos entregara para despesas da Santa Casa, verifica-se, diz-nos o Sr. Provedor da Misericórdia, com grande simpatia por esse benfeitor, que é digno de ser feliz quem assim procede. De facto o Sr. Alberto Pimenta Machado sabe compreender e venerar as Obras da Misericórdia, exemplo que outros deverão seguir.

CRINA DE CAVALO e MICA

COMPRAM Rangel & Sá Rua de Coelho Neto, 47 PORTO Boas Festas

Dignaram-se apresentar-nos os seus cumprimentos de boas festas, gentileza essa que muito nos penhorou, os nossos prezados amigos Srs Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro; Amadeu C. Penafort, Manuel de Sousa Guise, do Pôrto; Aníbal José Veloso, de Lisboa; João E. A. Lemos, de Estremoz; Pedro Duarte Saúde, de Beja; Manuel Silgado Gonçalves, de Caldas de Saúde; Joaquim Ferreira Tôrres, nosso ilustre colaborador, acidentalmente na Covilhã; António Vaz da Costa, Pedro Nunes de Freitas, Agência do Banco Ferreira Alves, Sindicato Nacional dos Caixeiros, João Teixeira de Aguiar, José Torcato Ribeiro Júnior, António Pimenta, Dr. Maximiano Pinto de Simões, Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa, Comissão Administrativa da Sub-Agência da L. dos C. da G. Guerra, Manuel Gomes de Oliveira, Tertúlia Elípica Vimaranesense, Joaquim Garcia (Lusbel), Damião de Sousa Oliveira, de Vizela; Manuel da Silva Guimarães (Rei do Orco), do Pôrto; David dos Santos Oliveira, Chefe da Comp. dos C. de Ferro da Trofa; Sociedade dos Mármores de Portugal, Ld.ª, de Lisboa; Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Britânica, de Lisboa e Alberto Pimenta Machado; José Fernandes de Freitas, António Fernandes de Freitas, João Pereira dos Santos e João da Silva Antunes, de Lourenço Marques; Domingos Pinto Martins, do Pôrto; José Luis de Almeida, de Vizela; Alberto Caetano de Almeida e Belmiro A. Silva Pôrto, do Pôrto; Pintor Abel Cardoso, de Lisboa; Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei, de Lisboa; Dr. José Maria de Castro Ferreira, dr. Jorge da Costa Antunes, João de Deus Pereira, Oscar Aveilino Pires, Gaspar Pimenta, João Ferreira Rodrigues, Eduardo Ferreira & C.ª, etc.

A todos, os nossos agradecimentos com os votos das maiores felicidades no ano novo.

O NATAL DOS PRETINHOS

Natal!... Natal!... voltam os lábios inocentes das crianças da nossa terra.

Quando chegará o dia em que as crianças das nossas Colónias poderão dizer que esperam o Menino-Jesus na fria noite de Dezembro?!... Quando?...

Portugueses! apressai a sua Evangelização! Que no Ano de 1943 já os nossos pretinhos possam gozar as alegrias do Natal!

Vimaraneses! fazei brilhar em terras de África a estrêla dos Reis Magos!

Que neste dia ninguém deixe de dar o seu óbito às missões.

(Com este fim, no 1.º de Janeiro, e após as missas na cidade, será feito pelas alunas do Colégio do S. C. de Maria um peditério).

Sede generosos e Jesus-Menino vos recompensará, dando-vos Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Para impiorar de Deus a conversão dos pagãos do nosso Império, pede-se a todos os Vimaraneses para comparecerem na Igreja de N. Senhora da Oliveira às 21 horas (9 da noite), «Hora Santa» pelas intenções missionárias!

Almas piedosas! Não falteis! Reconhecidos, vos agradecerão os nossos Pretinhos e Missionários.

NO PEVIDÉM

Uma festa encantadora

Na progressiva povoação do Pevidém — centro industrial de grande importância — efectuou-se, no domingo, uma cerimónia que tocou bem intimamente no coração de todas as pessoas que dela tiveram conhecimento, pelo seu elevado alcance social: — a distribuição de muitos agasalhos e géneros, a dezenas de famílias necessitadas.

O humanitário gesto partiu da Legião Portuguesa, que ali tem como seu comandante o nosso prezado amigo Sr. Alberto Lopes Correia e teve a imediata e generosa colaboração de muitos dos legiúarios que compõem o núcleo.

Motivos alheios à nossa vontade impossibilitaram-nos de assistir à enternecedora festa para a qual havíamos recebido um cativante convite.

Disso queremos pedir desculpa, aqui, uma vez mais, lamentando mesmo que não tenhamos podido partilhar da alegria que por certo invadiu todos os assistentes à distribuição.

Por informações amigas sabemos que a cerimónia teve lugar às 14 horas, com a assistência das autoridades locais e outras pessoas de representação, tendo decorrido no meio de justificado entusiasmo.

Pronunciaram discursos alusivos ao acto, que todos ouviram no meio do maior respeito, os nossos bons amigos Srs. José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P., que presidiu ao acto; Dr. João Mauril de Faria e Alberto Lopes Correia, que foram muito aplaudidos. Depois fez-se a distribuição do bôdo, oferecido pela Acção Social da L. P., constituindo-o 163 peças de roupa feita e 4 pares de calçado.

Seguidamente fez-se também, na Casa dos Pobres, a distribuição de roupas aos pobres inscritos, acto que revestiu, igualmente, muita solenidade.

A propósito devemos noticiar que a Casa dos Pobres, teve, no ano findo, a despesa de 42 contos, subsidiando 55 pobres, a quem forneceu 20.940 refeições. No decorrer do ano consumiram-se 5.235 quilos de pão.

A Casa dos Pobres pagou rendas de casa, forneceu roupas, remédios, leite, açúcar, trigo, cigarros, etc. e prestou aos pobres assistência médica. Foram feitos, também, 7 funerais

Renovamos o nosso pedido de desculpa e agradecemos o gentil convite que nos foi feito.

FUTEBOL

Com uma arbitragem nitidamente favorável, efectuada pelo sr. Jorge de Vasconcelos, as Reservas do F. C. de F. maliciosamente venceram, por 2-1, domingo, em Braga, as do Vitória, conquistando assim o título da respectiva categoria.

FOGÃO

VENDE-SE um fogão em bom estado, com estufa, servindo para água encanada. Tem 1 metro e 5 centímetros de comprimento. Falar com o cerialheiro Manuel Alves Pinto, Rua de Santo António, 170 — Guimarães.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

MANUEL ALVES MACHADO Proprietário da FOTO BELEZA deseja aos seus estimados clientes BOAS FESTAS e um novo ano próspero e feliz.

A EMPRESA Auto-Recoveira Vimaranesense deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos muito Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades

DISSOLUÇÃO PARA CALÇADO Fabrico pelo processo Alemão a Alta Tensão Dissolução para Calçado — MARCA RÓTOM. Dissolução para Recautuchagem — MARCA PARIZ. EFEITOS GARANTIDOS. Agente nos Concelhos de Guimarães e Fafe: AGNELO PIRES Avenida dos Pombais — GUIMARÃIS.

MÁQUINAS Novas Pedro Gonçalves O Rei das Máquinas de Escrever com oficinas de reparações desde 1917, na Rua de Cadofeita, 156, Telefone n.º 87, Pôrto, tem a honra de apresentar a todos os seus estimados clientes e amigos respeitosos cumprimentos de BOAS FESTAS, desejando-lhes um NOVO ANO muito Feliz e Próspero. Usadas Permutas

B.B.C. a voz de Londres fala e o mundo acredita Escutai estas emissões 10,45 { 24,92 m. (12,04 mc/s) 19,76 m. (15,18 mc/s) 12,15 { 24,92 m. (12,04 mc/s) 19,76 m. (15,18 mc/s) 13,86 m. (21,64 mc/s) 21,00 { 31,75 m. (9,45 mc/s) 40,98 m. (7,32 mc/s) 41,75 m. (7,18 mc/s) 261,10 m. (1,149 Kc/s) 1.500,00 m. (200 Kc/s)

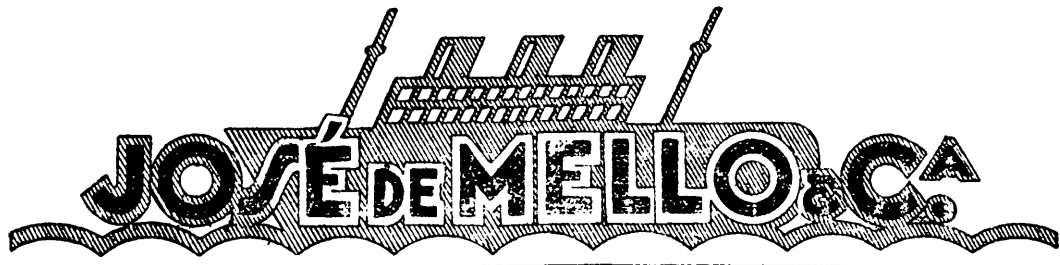
COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial Anúncio ARREMATÇÃO 1.ª PRAÇA (1.ª publicação) IMOBILIÁRIO do da 1.ª vara judicial da comarca de Lisboa e dimanada do inventário de maiores por óbito de Francisco José Pacheco Barbosa, (incidente da venda de bens requerida pela herdeira e credora D. Hermância da Conceição de Sousa Pacheco Barbosa) tem de proceder-se à arrematação em hasta pública para ser entregue a quem por ele mais oferecer acima do valor porque posto em praça, do seguinte

Vitra

Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas do que as de seda, e três vezes mais resistentes.

A VENDA NAS SEQUENTES CASAS DE GUIMARÃIS

Casa Barangeiro - Casa das Meias - Casa Oliveira & Silva - Casa das Gravatas - Lima, David & C.ª - Casa Paulino.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

entra em praça pela quantia de vinte e seis mil e oitenta escudos. 26.080\$00. Este imobiliário é foreiro a Francisco José Pacheco Barbosa, solteiro, proprietário, da Rua de Camões, desta cidade, a quem se paga o fôro de quinhentos e quarenta réis, e laudêmio da quarentena e por conta do arrematante fica o pagamento de toda a sisa.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1942.

O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei. O Juiz de Direito substituto, Teodoro Teixeira Pita.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Tem estado nesta cidade, acompanhada de seu marido e de nós o prazer da sua visita, a nossa gentil e terrãnea e distinta Colaboradora Sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal).

Também se encontra entre nós, acompanhado de sua Ex.ª Espôsa, o nosso prezado amigo e ilustre Conselheiro do S. T. Administrativo, Sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

A passar as festas do Natal ítem estado entre nós os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. dr. Joaquim Roberto de Carvalho, ilustre médico radiologista no Porto; Lino Teixeira de Carvalho, importante comerciante em Lisboa; dr. Gaspar Gomes Alves, distinto Chefe da Secretaria da Câmara de Murça; dr. Américo Durão, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa; Octávio Pereira Machado, hábil aspirante de Finanças em Amares; dr. Gabriel T. Faria, Manuel de Sousa Guise e António José Ribeiro.

Doentes

No Porto, onde reside, tem passado bastante doente o importante comerciante e nosso prezado amigo sr. Francisco Costa. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Foi submetido a uma operação o menino Vasco, filho do nosso bom amigo sr. Vasco Burmester Martins. Desejamos o seu breve restabelecimento.

Têm experimentado sensíveis melhoras os nossos bons amigos srs. João de Almeida Ribeiro, Joaquim de Almeida Guimarães e José Martins Fernandes.

Tem estado muito doente a menina Maria da Conceição, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Correia Lopes.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 23 de Dezembro, a sr.ª D. Delmina Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. António J. P. Rodrigues; no dia 22, o nosso prezado amigo sr. Alcino Machado; no dia 28, o nosso bom amigo

OURIVESARIA SOUSA



-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

sr. António Soares Barbosa de Oliveira; no dia 29, o nosso amigo sr. José António Simões de Sousa Meneses, filho do nosso prezado amigo sr. Márvio de Sousa Meneses, e o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, ausente no Brasil; no dia 1 de Janeiro, o nosso bom amigo e distinto médico dentista sr. dr. Alvaro Carvalho; o nosso bom amigo e distinto oficial do Exército sr. Tenente Alvaro Martins de Campos e a sr.ª D. Deolinda Ribeiro Jorge, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Adelino Jorge; no dia 3, o sr. Edgar de Castro Guise, filho do nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

A todas as senhoras e cavalheiros, apresentamos as nossas felicitações.

Nascimento

Teve a sua délivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Fernando Gilberto Pereira. Parabéns.

Diversas Notícias

Cursos de francês para adultos

Por ocasião das Festas do Natal e do Ano Novo, Monsieur Pierre Audouy não dará as lições do seu curso na próxima sexta-feira e 1 de Janeiro.

Os cursos realizar-se-ão sem nenhuma outra alteração, às horas e no local do costume, na terça-feira, 20 e na quarta-feira, 30 de Dezembro.

A primeira conferência, com a colaboração das entidades pedagógicas e culturais, realizar-se-á sobre um interessante tema dos primeiros tempos da história vimaranense.

Festividade de Santa Luzia

Realizou-se, no domingo, confor-

me estava anunciado, na rua de Francisco Agra, o arraial que no domingo anterior se não tinha podido efectuar devido ao mau tempo.

Houve música e bazar de prendas e outras diversões, durante toda a tarde e, à noite, das 8 às 10 horas, fogo, música e iluminação. Prosseguiu, naquele dia, o tradicional arraial das apassarinhas. O local esteve muito movimentado.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes. No dia 1 de Janeiro também está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Toural.

Ciclista desastrado

No penúltimo sábado, à noite, quando descia montado em bicicleta e em grande velocidade, no lugar dos Palheiros e devido a ter-se partido a forqueta, foi de encontro à casa onde habita o nosso prezado amigo Sr. Silvino Alves de Sousa, na rua de Francisco Agra, João Pereira Machado, casado, de 28 anos, proprietário, da freguesia de Castelões deste concelho, que ficou gravemente ferido pelo que teve de ser transportado na ambulância dos B. V. ao Hospital da Misericórdia, ficando ali internado.

Transferência

A seu pedido foram transferidos para a Capital, os Srs. João Ferreira e Francisco dos Santos Silva, ajudantes de esquadra da P. S. P.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Aos estragos de uma terrível doença, faleceu, nova ainda, a senhora Albertina Fernandes Cardoso, espô-

sa do sr. Alvaro Cardoso e irmã dos srs. Jaime Fernandes e Armindo Maria Fernandes. A família enlutada apresentamos as nossas condolências

Missa

A Sr.ª D. Elisa Dias da Silva Matos mandou celebrar, no passado dia 24, às 8 horas, na capela de Santíssima Trindade (Trinas), uma missa por alma de seu avô o Sr. António Romão.

JOÃO ALVES MACHADO

AGRADECIMENTO

A família do saudável extinto julga ter agradecido a todas as pessoas que durante a sua doença lhe manifestaram a sua dedicação, bem como àquelas que por qualquer maneira a acompanharam na sua dor; mas, podendo ter cometido, embora involuntariamente, qualquer falta, vem repará-la publicamente, testemunhando a todos, por este meio, a sua indelével gratidão e o mais profundo reconhecimento.

Guimarães, 21 de Novembro de 1942.

"Geraldo & C.ª, L.ª"

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 14 de Dezembro de 1942, lavrada na Secretaria Notarial da Comarca de Guimarães pelo notário Joaquim Pereira de Carvalho, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, entre José Rui Geraldo Ancede Guimarães, Fernando Ayres e D. Clementina Ancede Lencastre Guimarães, todos desta cidade e nos termos dos artigos seguintes:

- 1.ª - A sociedade adopta a firma «Geraldo & C.ª, L.ª» e tem a sua sede nesta cidade.
- 2.ª - O seu objecto é o exercício do comércio de comissões e consignações e de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, excepto o bancário.
- 3.ª - A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde o dia 1.º de Janeiro de 1943.
- 4.ª - O capital social é de 15.000\$00 em dinheiro, representado por 3 quotas iguais e pertencente cada uma a cada um dos sócios, estando já integralmente realizado.
- 5.ª - Não é permitida a cessão de cotas sem autorização dos consócios.
- 6.ª - Todos os sócios são gerentes, sendo a gerência obrigatória para o sócio José Rui; mas para que a sociedade fique obrigada é necessário a assinatura de dois sócios; a sócia D. Clementina Ancede poderá ser representada na sociedade, mesmo quanto à gerência, por seu marido.
- 7.ª - Os sócios poderão fazer as retiradas que entre si combinarem e os suprimentos que fizerem à Caixa vencerão o juro também combinado.
- 8.ª - Os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano.
- 9.ª - Os lucros líquidos, depois de retirados 10% para fundo de reserva legal, serão distribuídos na proporção das quotas e na mesma proporção serão suportados pelos sócios os prejuízos, se os houver.
- 10.ª - Nenhum dos sócios poderá exercer qualquer comércio ou indústria que a sociedade esteja exercendo, sem autorização dos consócios.
- 11.ª - A convocação das Assembleias será feita por carta registada com 8 dias de antecipação, salvo os casos em que, por lei, fôr exigida outra forma de convocação.
- 12.ª - Em todo o omissão regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável. Guimarães, 19 de Dezembro-1942.

O Notário,

a) Joaquim Pereira de Carvalho.

O amor à Terra e à Grei - eis o nosso lema.

Teatro Jordão HOJE
Às 15 e às 21 h.

Marinheiros de Agua Doce

com os impagáveis cómicos ABBOTT e COSTELLO e as famosas estrélas da rádiofonía IRMãs ANDREWS. UMA COMÉDIA ENGRAÇADÍSSIMA.

QUINTA-FEIRA, 31

Quatro... são demais!

com OLIVIA DE HAVILAND e ERROFLYNN

SEXTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO

EU... NÃO SOU EU!

com KAY FRANCIS e BRIEN AHERNE.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 17 de Janeiro próximo, por 12 horas, há-de proceder-se em hasta pública, no tribunal desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos domínios directos abaixo indicados, arrolados nos autos de Insolvência Civil do Doutor António Bourbon ou António de Brito Peixoto de Carvalho e Bourbon, pendentes na 1.ª Vara, 2.ª secção, da comarca de Lisboa, de onde veio carta precatória, domínios que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores que vão declarados; a saber: - O domínio directo consistente no foro anual de 20 alqueires ou 388,360 litros de pão meado, com laudémio de terceira parte, que paga Joaquina Gomes da Silva, da rua Trindade Coelho, desta cidade, pelo casal das Imprôas, na freguesia de São Pedro de Polvoreira, que entra em praça pela quantia de 15.570\$40. E o domínio directo consistente no foro anual de 6\$500 réis, sujeito à actualização legal, com laudémio de quarentena, que paga o Doutor José Cardoso Martins de Meneses, residente na rua de São Caetano de Lisboa, n.º 17, por uma moradia de casas com os números 20 e 21 no Largo Conselheiro João Franco, antigo Campo da Misericórdia, freguesia da Oliveira, o qual entra em praça pela quantia de 2.267\$50.

Guimarães, 16 de Dezembro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolfo Artur de Abreu.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. Tratar com Martinho da Silva.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 24 de Janeiro próximo, por 12 horas, há-de proceder-se em hasta pública, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo mencionados, em virtude de não acôrdo na sua adjudicação a qualquer dos interessados, na acção de divisão de causa comum intentada por António José de Sousa, viúvo, proprietário, do lugar da Venda Velha, freguesia de S. Paio de Figueiredo, desta comarca, contra a Santa Casa da Misericórdia do Porto, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores que vão declarados, ou arrematantes pagar integralmente a sisa que devida fôr; a saber: - Uma morada de casas, com todas as suas pertenças, sita, com os números de policia 14 e 16, na rua 5 de Outubro, desta cidade, que entra em praça pela quantia de 51.840\$00.

Outra morada de casas, também com todas as suas pertenças, sita, com os números de policia 26 a 30, na rua de Donães, desta cidade, que entra em praça pela quantia de 32.640\$00.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz substituto em exercício,

Teodoro Teixeira Pita.

AGRADECIMENTO

Francisco da Costa, pai do desventurado João Luís da Costa, vítima da catástrofe da basílica de Sam Pedro, vem, reconhecido, agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram os seus sentidos pésames e lhe dispensaram as suas melhores palavras de conforto.

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, com caldeira de cobre e por bom preço. Para informações falar com Adelino José da Silva, lugar da Pêgada, freguesia de S. Pedro de Azurém.



EDITAL

DOUTOR ARTUR MERLIN NOBRE, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de Guimarães

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 de Janeiro têm início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

Para a inscrição deve-se ter em vista os seguintes preceitos

1.º — São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

I — Os cidadãos portugueses do sexo masculino maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA — A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA — Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de qualquer exame público, feita perante a citada comissão;

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 27 de Dezembro de 1942.

Artur Merlin Nobre.

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta.

NOTA — A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços públicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º — Não podem ser inscritos:

I — Os que receberem algum subsídio da assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão à caridade;

II — Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III — Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos;

IV — Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo Regedor, presidente da Junta e por um delegado da autoridade administrativa do concelho, e é perante elas que os indivíduos devem fazer a sua inscrição.

4.º — Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA — Para efeito de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originais afixados à porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão, serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a) — Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b) — Inscrição dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos officiosamente, deixarem de o ser.

5.º — Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução de reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º — Em tudo que não fôr expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte aplicável a legislação vigente.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Palavras cruzadas

A "TERTÚLIA EDÍPICA VIMARANENSE", sob o patrocínio de "O Notícias do Edipista", e Direcção de LUSBEL, vai organizar um Torneio de Palavras Cruzadas (produtores), com o seguinte

REGULAMENTO

- 1.º — Cada concorrente pode enviar dois problemas rectangulares, feitos com tinta vulgar;
 - 2.º — Cada problema não pode ter mais nem menos que 11x11 quadrados;
 - 3.º — Os problemas devem conter um mínimo de 50% de cruzamentos;
 - 4.º — Serão excluídos os que mencionarem anagramas, termos invertidos ou fracções de palavras;
 - 5.º — Não são permitidos os termos que derivem de *cêdes* ou *mesmo que*;
 - 6.º — As palavras utilizadas nos problemas devem ser rigorosamente verificadas nos dicionários adoptados nesta Secção.
 - 7.º — Depois de todos os problemas serem publicados, um Juri classificará os 10 melhores, numa escala de valores;
 - 8.º — Para essa classificação, contribuem os seguintes predicados:
 - a) Originalidade ou simetria;
 - b) Menor número de quadrados negros;
 - c) Maior número de cruzamentos;
 - d) Variedade de termos e perfeita concordância do enunciado;
 - e) Ausência de palavras repetidas, e menor emprêgo de verbos conjugados e plurais.
 - 9.º — A participação no Torneio é livre;
 - 10.º — Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelos Directores da T. E. V. e da Secção.
- Os problemas para este Torneio devem estar em nosso poder até 15 de Janeiro próximo.

PRÉMIOS — 1.º classificado, Taça "T. E. V."; 2.º classificado, Taça "Lage"; 3.º classificado, Taça "Jóia de Faraó"; 4.º a 10.º, obras literárias. Se outros prémios forem instituídos, atribuir-se-ão equitativamente, aumentando o número de trabalhos votados.

Para incentivo aos decifreadores, disputar-se-ão os seguintes prémios: Taça "Joraca"; 3 obras literárias.

NOTA: — Se fôr mais que um totalista, os prémios serão todos sorteados. Se houver só um, esse receberá a Taça e os restantes prémios serão sorteados entre os demais.

(Dedicado a P. DE INKIN, por AQUILA)

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Patusco. 3 — Artigo; obstáculo; batráquio; nota mus. (ant.). 4 — Contudo; pref. (disparata). 5 — Peça de coiro que os caçadores atavam às asas de aves, e fazendo-a girar a soltavam nos falcões para os adestrar na caça; neste lugar; montão. 6 — Nota musical (ant.); pref. 7 — Não admite; acusada. 8 — Irritam; safr in-ensivelmente o líquido da vasilha. 9 — Debrunara; tumor (inv.). 10 — Interj. de quem estimula. 11 — Delegados.

Verticais: 1 — 17.ª letra do nosso alfabeto; brul pequeno dos gravadores e cerralheiros; símbolo do carbono na química. 3 — Maior; grande quantidade. 4 — Arredores de terra im- portante; vagueei. 5 — Bom gosto;

17.ª 51 (a prémio)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

parte do sapato em que assenta a fivela (pl.). 6 — Duração dum certo tempo. 7 — Género de plantas herbáceas e aquáticas. 8 — Excumhão. 10 — Planta rosácea. 11 — Que têm a pele muito dura.

SOLUÇÃO DO N.º 47

Horizontais: 1 — Slavo; psila. 2 — E; sextuor; b. 3 — Tatua; ébano. 4 — Ipe; jar; ren. 5 — Aerea; ágape. 6 — P; l; ã; t. 7 — Esvai; tá-bua. 8 — Lie; coa; au. 9 — Carria; latos. 10 — H; bordalo; t. 11 — Efor; nasce.

DECIFRADORES

Doralvas, Diamantino Mourão, Berber, Ferjufer, Somel, Marupi, Jodipepa, Maraca, Quico, Lage, Joraca, Jóia de Faraó, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofúico, Criança Alegre, Dropé, Erbelo, Laurus, Luci-

mnr, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol, José do Canto, Pacatão, Alvarinto, Laruce e Pimpim,

RECTIFICAÇÃO: — Na paragogica n.º 47, "do", deve figurar depois de "rigoroso"; o 2.º conceito da n.º 36, é *carêta de escárneo*. Dêstes lapsos foi dada nota aos juizes. As nossas desculpas.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 10 de Janeiro.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas